

Sociedade

Virtuose do piano

Neusa França deixou o Rio de Janeiro e veio para Brasília com o marido e os três filhos. Aqui, trilhou uma carreira de sucesso com o seu piano, tendo seu ápice com o hino que fez para a cidade

MAURA CHARLOTTE VILELA
mvilela@jornaldacomunidade.com.br

Como tantas pessoas que vieram para Brasília em seus primórdios, Neusa França recorda-se bem da infraestrutura precária, da casa que cabia na sala do antigo endereço no Rio de Janeiro e da famigerada névoa de poeira que só dava trégua para se transformar em lama na época das chuvas. "Viemos entusiasmados com o sonho de Juscelino Kubitschek, mas foi muito desanimador no início. O Opala da família foi logo trocado por uma Kombi, que toda semana seguia para a Cidade Livre em busca de mantimentos básicos. Minha caçula era de colo e os mais velhos sentiram o baque de trocar Ipanema por uma cidade por fazer. Foi uma revolta!", acentua.

Com os corações abertos e

dispostos a construir uma nova vida, Neusa e o marido, o advogado Oswaldo França de Almeida, instalaram-se em Brasília sem medo das tais cobras que serpenteavam pelas ruas e de tantas outras histórias que surgiram na época da transferência da capital do país do Rio para o meio do cerrado. "Nossos filhos logo se entrosaram e a vida foi entrando nos eixos", relembra. Hoje, admirada com a cidade em plena forma e em constante evolução, ela se emociona. "É como ver um filho recém-nascido se desenvolver. Você toma nota de tudo, fica orgulhosa. Vi todo acontecer bem diante dos meus olhos", afirma a pioneira.

Professora formada pela Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, com especialização em iniciação musical na Suíça, e técnica lapi-

dada pela grande pianista Magdalena Tagliaferro, Neusa percebeu que era grande a possibilidade de seu marido ser transferido para Brasília. "Oswaldo era procurador federal à disposição de Vitor Nunes Leal, secretário de JK", conta ela, que, ao lado do amado, tantas vezes frequentou recepções no Palácio do Catete, então sede da presidência do país. Ativa, determinada e amiga do trabalho desde mocinha, não pensou duas vezes no que poderia estar deixando para trás e tratou de se inscrever em um concurso. Passou em primeiro lugar para lecionar piano, teoria e solfejo no Casseb, instituição onde foi germinada a semente que originou a Escola de Música de Brasília, também uma segunda casa de Neusa em sua vivência na cidade.



Fotos: Mary Leticia

A pianista Neusa França: "Não modificaria nada da minha vida. Tive pais excelentes, um marido maravilhoso, amo meus filhos, netos e bisnetinhas e tenho tantos alunos como um prolongamento de minha família"

Trilha sonora

Vídua, a pianista teve no marido um dos grandes incentivadores de sua arte. "Ele era um apaixonado por música. Nosso romance surgiu em torno de um piano, eu tocando e ele cantando. As vezes, acontecia um olhar, um poema deixado entre as partituras... Entendia o meu meio, que também era o dele. Vivía gravando os encontros musicais. Gostava de ver a casa cheia de amigos e de sonoridade". E quando ela diz cheia, é cheia mesmo! "Não sei como, mas uma vez recebemos 102 pessoas no nosso apartamento. Ficaram sentados em sofás, cadeira, chão... A música acolhia a todos muito bem". Aliás, entre amigos – que são muitos e de todas as idades –, ou entregue a si em um dia mais melancólico, a pianista conta que nunca está de fato só. "Para praticar ou por puro prazer, é muito difícil um dia que eu fique sem tocar. O piano exige muita dedicação, mas como dá em troca! Eu o toco e ele me sorri de volta com sua dentadura de teclas me trazendo Villa-Lobos, Chopin, Mozart...".

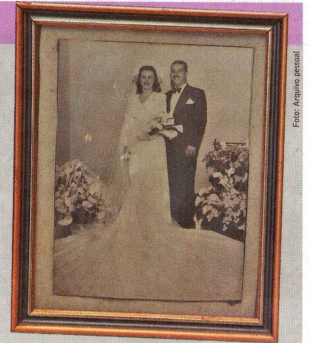
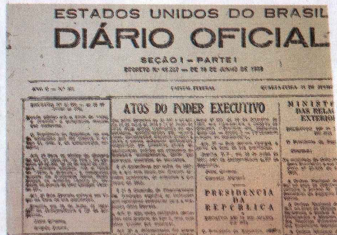


Foto: Arquivo pessoal

O casamento com o advogado Oswaldo França de Almeida foi uma das grandes felicidades de sua vida. Hoje ela vê nos três filhos, nos cinco netos e nas três bisnetinhas a grande realização de um amor que nasceu ao redor do piano. Vídua, diz que a saudade é enorme, mas tem certeza de que um amor assim tão grande se carrega para sempre



Um hino de exaltação a Brasília



Ao piano e à vida, com dedicação

Um hino de exaltação a Brasília

A relação de amor com a cidade começou antes mesmo de a intérprete e também compositora (ela contabiliza cerca de 140 composições) chegar a Brasília, em 1959. Julimar Nunes Leal, uma grande amiga também pianista, incutiu em Neusa o desafio de compor um hino para a cidade que a abrigaria em breve. "Brasília tinha até uma marchinha bem graciosa, mas não era imponente e forte como um hino deveria ser", avalia a autora da obra que recebeu letra de Geir Nuffer Campos e foi oficializado pelo pre-

sidente João Goulart em 1961, depois do aval de oito maestros. O primeiro registro fonográfico foi uma emoção: Neusa França como solista ao lado dos colegas da Orquestra Sinfônica de Brasília, sob a regência de Cláudio Santoro, um grande amigo, assim como os maestros Sílvio Barbato, Emílio César e Elena Herrera. Na ocasião do cinquentenário, a artista voltou a homenagear a cidade, desta vez com um samba exaltação a Brasília.

Sua doação à cidade, porém, é independente de datas marcantes. Um bom exemplo

é o festival de música realizado anualmente na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, que faz parte do calendário cultural da capital federal. "Além de apresentações ao piano, temos talentos da flauta, violino, saxofone, coral, canto, e por aí vai...", explica. Sua contribuição também se manifesta nas gerações de músicos que ajudou a formar, entre eles, Ana Claudia Brito, Alexandre Dias, Rodrigo Oliveira, Gustavo Azevedo, Alexandre Romariz e Wandrey Braga, que brilham em palcos, escolas e universidades.



Entre as homenagens que recebeu ao longo de sua trajetória, ela destaca a comenda Soberana Ordem do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek. Também se orgulha por ter sido reconhecida como Cidadã Honorária de Brasília. Em seu apartamento, também se vê troféus oferecidos pela Academia Internacional de Cultura, Alumb e tantos outros

Aposentada desde meados dos anos 80, a verdade é que Neusa nunca parou de trabalhar. Ela bem que tenta controlar o número de alunos, mas atualmente contabiliza 14! E os pedidos para novas vagas é constante, assim como o som do piano em sua casa. Entre alunos de todas as idades, ela atende a verdadeiros talentos. A maioria deles se apresenta nas aulas de sábado. "É um dia de festa! É comum os alunos trazerem seu pequeno público, eu convidado alguém e a casa se enche de música e amizade. Eu, a professora, não raro, viro plateia. Na sala, cada um vai para um piano. É mesmo um espetáculo. Para ficar ainda melhor, emendamos um lanche e um batedor", conta a eterna professora



Neusa contabiliza que tenha espalhados pela casa cerca de 80 miniaturas de pianos. De tanto ganhar, ela começou a colecioná-los e sempre traz uma pequena réplica dos lugares que visita. Ela também tem em casa um órgão elétrico e três pianos, sendo um de cauda

com dedicação

Mãe da tradutora Magda França, que também chegou a ser concertista, do advogado e professor Leonardo França e da atriz e escritora Denise Bandeira, Neusa repassou aos filhos o exemplo de dedicação que recebeu dos pais. Filha única, ela foi beneficiada pelo esclarecimento dos genitores que logo perceberam que o talento da filha valia qualquer esforço. Ao chamar atenção de uma professora de música, brincava no piano de corresponder teclas com músicas ouvidas no rádio. A garotinha de laçarotes no cabelo demonstrou ali, aos oito anos, o privilégio do ouvido absoluto.

Se a escola que lhe concedeu a bolsa de estudos ficava em Niterói, a família, então deixou Campos, no interior do estado, em busca de suas possibilidades. Anos depois, uma nova bolsa, dessa vez na renomada Escola Nacional de Música, levou-os à capital do Rio. "Nunca dei despesa lá em casa. Estudei em colégio público e sempre ganhei bolsa de estudos", gosta de brincar. Uma menina tão boa só teve recompensas. Uma das mais inesquecíveis veio na forma de um piano, quando tinha 11 anos. Aos 15 anos, o máximo: um piano de cauda! A essa época já despertava



O livro Neusa França, *O Piano em Pauta*, é um de seus tantos feitos



Confidências, de Ernest Nazareth, é um das partituras que mais frequentam os seus pianos. Puro hábito, pois ela guarda as notas na lembrança e na ponta dos dedos

para um outro dom: a arte de ensinar. "Não modificaria nada da minha vida. Tive pais excelentes, um marido maravilhoso, amo meus filhos, netos e bisnetinhos e tenho meus tantos alunos como um prolongamento de minha família. A vida me oferece manifestações de carinho que me enternecem tanto...". Em agradecimento, Neusa toca como nunca, sempre!

Por Neusa França

SONHO: ter disponibilidade para viajar, ainda mais do que viajei, na companhia de minha família

COMPOSITORES BRASILEIROS: Heitor Villa-Lobos e Cláudio Santoro
COMPOSITORES INTERNACIONAIS: Mozart e Chopin

PIANO: Steinway e do Pleyel. Também tive o privilégio de tocar um instrumento único no mundo, na verdade são dois pianos gêmeos unidos pela cauda. A este instrumento imagnado pelo afinador Rogério Rezende, chamo de xipófago

TEATRO: o municipal do Rio de Janeiro é espetacular

HOBBIE: ouvir bons discos de quaisquer estilos, desde que a música seja bem feita